

1ª edição do l'Observatoire International des Microbiotes

**As microbiotas, essenciais para a saúde mas pouco conhecidas no mundo
Os americanos são dos povos que menos comportamentos adoptam para
preservar a sua microbiota, e recebem relativamente pouca informação
sobre o assunto por parte dos profissionais de saúde que os acompanham.**

*A microbiota é constituída por milhares de milhões de microrganismos (bactérias, vírus, fungos, etc.) que vivem em simbiose com o nosso corpo. Temos não só uma microbiota intestinal, mas também uma microbiota na pele, na boca, nos pulmões, no trato urinário e vaginal, etc. Estas microbiotas desempenham um papel essencial na nossa saúde. Mas o que é que os nossos concidadãos sabem atualmente sobre o papel da microbiota? O que é que eles sabem sobre o comportamento a adotar para cuidar da sua microbiota? Sofrem hoje de problemas de saúde que eles associam à sua microbiota? Que papel desempenham os profissionais de saúde na informação aos doentes sobre os comportamentos a adotar para preservar o equilíbrio da sua microbiota? Para responder a estas questões, o Instituto Biocodex Microbiota pediu à Ipsos que realizasse um grande inquérito internacional junto de 6.500 pessoas, em 7 países (França, Espanha, Portugal, Estados Unidos, Brasil, México e China): o l'Observatoire International des Microbiotes. **Para além das disparidades geográficas em termos de comportamento, este inquérito exclusivo revela um desconhecimento geral do papel da microbiota na saúde e salienta o papel essencial dos profissionais de saúde para garantir que esta seja devidamente compreendida.** Os resultados foram apresentados a 27 de junho de 2023, Dia Mundial do Microbioma.*

Um baixo nível de conhecimento sobre o papel da microbiota na saúde...

- **Apenas 1 em cada 5 pessoas afirma saber o significado exato do termo microbiota** (21%). A microbiota intestinal continua a ser a mais conhecida, com 53% dos inquiridos familiarizados com o termo, mas apenas 24% afirmam saber exatamente o que é. Outras microbiotas são muito menos conhecidas, como, por ordem, a microbiota vaginal (45% dos entrevistados conhecem o termo, mas apenas 18% sabem exatamente o que é), a microbiota oral (43% conhecem-na pelo nome, mas não mais de 17% sabem o que é) e a microbiota da pele (40% conhecem o termo, mas apenas 15% sabem o que é).
- Três em cada quatro entrevistados estão conscientes de que um risco de desequilíbrio da microbiota pode ter consequências importantes para a saúde (75%). 74% dos entrevistados sabem que a alimentação tem consequências importantes no equilíbrio da nossa microbiota e 72% sabem que a microbiota desempenha um papel real nos mecanismos imunitários de defesa.
- **Porém, mais de uma em cada três pessoas não sabe que os antibióticos têm um impacto sobre a nossa microbiota** (34%). A grande maioria dos inquiridos não sabe que certas doenças não digestivas, como Parkinson, Alzheimer e autismo, podem estar ligadas à microbiota (75%).

... e uma consciência tímida dos comportamentos "corretos" a adotar para cuidar da sua microbiota

- Estão conscientes da necessidade de adotar uma alimentação equilibrada (84%), de praticar exercício físico (76%) e de evitar fumar (72%) para se manterem com boa saúde e, por dedução, de que estes comportamentos têm um impacto favorável na microbiota.
- **No entanto, quando se trata de comportamentos mais específicos, o nível de conhecimentos cai:** apenas 1 em cada 3 pessoas sabe que é melhor não se lavar duas vezes por dia para preservar o microbiota da pele (35%). Menos de 1 em cada 2 mulheres sabe que deve evitar o duche higiénico porque é prejudicial para a microbiota vaginal (42%).
- Mais de 1 em cada 2 pessoas afirma ter adotado comportamentos na sua vida quotidiana para manter o equilíbrio da sua microbiota (57%).
- **É preciso saudar esta nova consciencialização, embora deva também ser relativizada.** Inicialmente porque apenas 1 pessoa em 7 diz fazer “muito” (15%), as outras dizem, na sua maioria, fazer apenas “um pouco” (42%). Em seguida, porque

43% das pessoas interrogadas dizem não ter adotado nenhum comportamento específico. Os resultados do Observatoire International des Microbiotes mostram que ainda existe muito a fazer neste campo.

A microbiota explicada pelos profissionais de saúde: a chave para adotar um bom comportamento!

- Menos de 1 em cada 2 pacientes afirma que o seu médico já lhe explicou como manter uma microbiota equilibrada (44%, mas apenas 19% já lhe foi explicado mais do que uma vez). Apenas uma minoria dos entrevistados declarou ter sido sensibilizado pelo seu médico sobre a importância de ter uma microbiota bem equilibrada (42%). Apenas 1 em cada 3 pessoas afirma que o seu médico já lhes ensinou o que é a microbiota e para que serve (37%).
- A informação fornecida pelos médicos aquando da prescrição de antibióticos ilustra claramente até que ponto essa informação ainda é insuficiente. Menos de 1 em cada 2 pacientes afirma ter sido informado pelo seu médico sobre os riscos de possíveis problemas digestivos associados à utilização de antibióticos (41%). Apenas 1 em cada 3 doentes afirma ter recebido conselhos do seu profissional de saúde sobre a forma de minimizar o impacto negativo da toma de antibióticos na sua microbiota (34%), ou ter sido informado de que a toma de antibióticos poderia ter um impacto negativo no equilíbrio da sua microbiota (33%).
- **Entretanto, quando um doente recebe repetidamente todas as informações sobre o assunto, a sua relação com a microbiota altera-se significativamente.** Mais de 9 em cada 10 pessoas (95%) que receberam repetidamente todas as informações do seu profissional de saúde adotaram posteriormente um comportamento visando manter uma microbiota equilibrada, em comparação com 57% do conjunto das pessoas interrogadas.

Idosos mal informados num momento em que estão mais vulneráveis!

- **Apesar de se encontrarem numa idade em que muitos deles enfrentarão problemas de saúde crescentes relacionados com o envelhecimento, os idosos (pessoas com 60 anos ou mais) são os que menos sabem sobre a microbiota intestinal (20%, menos 4 pontos do que o valor global).**
- São também os que menos adotaram comportamentos para manter a sua microbiota equilibrada (apenas 50% contra 57% no total).

- Mais uma vez, dada esta discrepância, os médicos têm um papel essencial para encorajar os idosos a mudarem o seu comportamento. No entanto, não falam muito sobre estas questões. Apenas 1 em cada 3 idosos já pediu ao seu médico que lhes explicasse como manter o equilíbrio da sua microbiota (32%, em comparação com 58% dos jovens entre os 25 e 34 anos). 1 em cada 4 idosos afirma já ter recebido explicações sobre o que é a microbiota (26%, em comparação com 50% das pessoas entre os 25 e 34 anos). Há uma necessidade urgente de alterar esta situação.

Os americanos são dos povos que menos comportamentos adoptam para preservar o equilíbrio da microbiota, e recebem relativamente pouca informação sobre o assunto por parte dos profissionais de saúde.

- **Os americanos apresentam um nível de conhecimentos mais reduzido do que os outros sobre a sua microbiota, mas não sobre probióticos.** Por exemplo, são os que têm menos probabilidades de ter ouvido falar dos termos "microbiota" (apenas 53% face a 64% no geral), "microbiota intestinal" (42% em comparação com 53% a nível global) e "disbiose" (apenas 20% contra 28% no total). Por outro lado, no que diz respeito aos probióticos, embora os seus conhecimentos não sejam muito bons, são melhores do que em muitos outros países: eles sabem mais do que a média o que significam exatamente termos como "probiótico" (53% face a 43% a nível geral) ou "prebiótico" (36% em comparação com 27% globais).
- **Sabem muito pouco sobre os diferentes comportamentos que é conveniente adotar,** mas estão ao corrente mais do que os outros que o consumo de probióticos (65% contra 62% no total) e de prebióticos (56% face a 51% a nível global) pode ter efeitos benéficos na sua microbiota.
- **No entanto, os americanos são também os que menos afirmam ter adotado comportamentos específicos para preservar o equilíbrio da sua microbiota:** apenas 47% o fizeram, o nível mais baixo juntamente com os franceses (menos 10 pontos em face ao valor global) e só 16% afirmaram fazê-lo "muito" (mais 1 ponto em relação ao nível geral).
- **Simultaneamente, os americanos são dos que menos conversam com o médico sobre o assunto.** Apenas 37% dizem que já lhe foram receitados probióticos ou prebióticos (em comparação com 46% no geral). Contudo, este valor é superior ao de França, Espanha ou Portugal. São ainda os que têm menos probabilidades de afirmar, juntamente com os franceses, que o seu médico lhes explicou os

comportamentos corretos a adotar (31% contra 44% a nível global). Por fim, apenas 1 em cada 4 americanos já foi informado de para que é que serve a microbiota (28% face a 37% no total). Apenas 1 americano em cada 5 recebeu do seu médico a sugestão de fazer analisar sua microbiota (21% versus 30% globalmente).

- **Nos Estados Unidos, a educação dos doentes é agora uma questão fundamental, para lhes ensinar não só a função das microbiotas, mas também os comportamentos que devem adotar para as preservar o melhor possível. Essa instrução fundamental compete aos profissionais de saúde.**

Para Murielle Escalmel, Diretora do Biocodex Microbiota Institute

“este observatório, o primeiro do seu género, fornece-nos ricos ensinamentos sobre o conhecimento, os comportamentos e as expectativas das populações mundiais em relação às microbiotas humanas. É preciso também salientar o papel fundamental dos profissionais de saúde na sensibilização para aos bons comportamentos de forma a cuidar bem das microbiotas. O inquérito mostra que, a partir do momento em que os pacientes recebem informações dos seus profissionais de saúde, a sua microbiota muda. Melhor ainda, é desencadeado um comportamento virtuoso. Por conseguinte, é necessário dar mais apoio aos profissionais de saúde para garantir que a microbiota faz parte integrante dos cuidados prestados aos doentes. »

Sobre o Biocodex Microbiota Institute

O Biocodex Microbiota Institute é o cruzamento internacional de conhecimento cujo objetivo é promover uma melhor saúde através da comunicação sobre a microbiota humana. Para isso, dirige-se aos profissionais de saúde e ao público em geral visando o sensibilizar sobre o papel central deste órgão ainda desconhecido.

→ <https://www.biocodexmicrobiotainstitute.com/pt>



Contacto de imprensa do Biocodex Microbiota Institute:
Olivier Valcke, Relações públicas e responsável pelo editorial
+33 6 43 61 32 58
→ o.valcke@biocodex.com

Contacto de imprensa da Ipsos:
Etienne Mercier, Diretor do Polo Opinion et Santé - Ipsos
+33 6 23 05 05 17
→ etienne.mercier@ipsos.com